**Diagnóstico e tratamento de cardiopatias congênitas no Brasil: desafios e perspectivas do Sistema Único de Saúde**

**RESUMO:**

**Introdução:** As cardiopatias congênitas (CC) constituem um importante problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, estima-se que aproximadamente 30.000 recém-nascidos por ano apresentem alguma anomalia cardíaca (1). Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, ainda há desafios significativos no acesso aos serviços de saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS) (2). **Objetivo(s):** O presente estudo teve como objetivo analisar o panorama das CC no Brasil, abordando métodos diagnósticos, acesso aos serviços e desafios do SUS. Métodos: Realizou-se revisão de literatura nas bases PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores “cardiopatias congênitas”, “Brasil” e “Sistema Único de Saúde” de acordo com o DeCS. Foram incluídos trabalhos completos sobre epidemiologia, diagnóstico, tratamento e políticas públicas relacionadas às CC no contexto brasileiro, publicados entre 2010-2020. **Resultados:** A oximetria de pulso é o principal método de triagem de CC em recém-nascidos no Brasil, apresentando sensibilidade de 75% e especificidade de 99% (3). Entretanto, há desafios na implementação em larga escala. Observou-se aumento da sobrevida com avanços cirúrgicos, atingindo até 90% em algumas cardiopatias menos complexas, porém o tratamento cirúrgico e o uso de circulação extracorpórea associam-se a maior morbidade em longo prazo, devido a sequelas, respostas inflamatórias e hábitos de vida inadequados (4). Levantamento com dados do Ministério da Saúde de 2014 revelou escassez e distribuição desigual de leitos e centros especializados no SUS, já que apenas 9,6% dos hospitais credenciados ofereciam cirurgia cardíaca pediátrica, com carência de serviços em alguns estados. Estimativas apontam que de 30 a 50% dos casos de CC no Brasil não chegam a ser diagnosticados ou recebem atendimento tardio, evoluindo para óbito (1). **Conclusão:** As CC representam um relevante problema de saúde pública no Brasil. São necessárias políticas para ampliar a cobertura da triagem neonatal, qualificar a rede de atenção e equalizar a distribuição regional de recursos especializados no SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Brasil; cardiopatias congênitas; diagnóstico; Sistema Único de Saúde.

**REFERÊNCIAS:**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Política Nacional de Atenção Cardiovascular de Alta Complexidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. FABIO AUGUSTO SELIG. Panorama e Estratégias no Diagnóstico e Tratamento de Cardiopatias Congênitas no Brasil. DOAJ (DOAJ: Directory of Open Access Journals), 2021.
3. MARELLI, A. J. et al. Lifetime prevalence of congenital heart disease in the general population from 2000 to 2010. Circulation, v. 130, n. 9, p. 749-756, 2014.
4. MARELLI, A. J.; GAUVREAU, K. Long-term health-related quality of life outcomes in contemporary adult congenital heart disease patients. Cardiology Clinics, v. 35, n. 3, p. 397-413, 2017.

‌